

Número 187 - ano XVIII - São Leopoldo, setembro de 2016

OASE Sinodal realiza seminário de lideranças e assembleia



Heitor Meurer

Seminário de Lideranças e Assembleia Sinodal da OASE reuniram mais de 140 mulheres em Scharlau (p. 7).



LEIA NESTA EDIÇÃO:

**A palavra do
Pastor Sinodal
e a Meditação do mês**
(p. 2)

**Tema central:
A Rosa de Lutero e
seus ensinamentos**
(p. 3)

**Na coluna dos 500
anos da Reforma,
Lutero responde
sobre "igreja"**
(p. 4)

**Pastoralkolleg:
Curso leva 12 pastores
para etapa na Alemanha**
(p. 5)

**Ecumene:
49 anos da Diaconia**
(p. 6)

**Comunidade de
Hamburgo Velho
desenvolve trabalho
com a terceira idade**
(p. 6)

**Faculdades EST
Pastoral Universitária**

PÁGINA 6

**Assembleia
Sinodal**

PÁGINA 7

**165 anos motivam
Ação de Graças**

PÁGINA 8



Arquivo Comunidade Martin Luther

Celebração conjunta para comemorar os 85 anos do Dohms e os 80 anos da Comunidade Martin Luther (p. 8).

Colégio Pastor Dohms e Comunidade Martin Luther celebram seus jubileus

Comunidades de Viamão e Alvorada vão às ruas pelos 500 anos da Reforma Luterana



Arquivo Comunidades de Viamão e Alvorada

Em praça pública nas duas cidades, teatro, música e ação social como testemunho da fé cristã e luterana (p. 7).

Encarte 5 tem como tema "Imprensa" (centrais)



PALAVRA DO PASTOR SINODAL

Inspiração



Quero ter a liberdade dos poetas para usar este termo inspiração. Não desejo começar um debate teológico com alguns a favor da inspiração literal da Bíblia ou não. Quero usar esse termo mais no sentido como o usam os poetas. Não, não vou fazer poesia. Só pensar inspiração no sentido que usam os poetas. Cito

como exemplo Tom Jobim. Ele viu uma moça bonita caminhando na praia de Ipanema e, inspirado, escreveu "Garota de Ipanema" e musicou a letra. A inspiração dele transformou-se numa canção que é conhecida em todo o mundo. Na olimpíada do Rio, Gisele Bündchen interpretou a caminhada da garota de Ipanema, e o mundo todo assistiu. E a imagem que um dia o inspirou espalhou-se pelo mundo. Inspiração é ver, saber, sentir, experimentar algo que nos motiva a ir além da realidade ou potencializar sonhos que podem tornar-se realidade.

Nós temos um ideal de comunidade cristã para nos inspirar. Ele surge na linha do tempo dos relatos bíblicos, logo após as primeiras pregações dos apóstolos em Jerusalém. A comunidade ideal cristã está descrita em Atos 2.43-47. Ela é tudo de bom! Ela nasce da pregação do evangelho. As pessoas temiam Deus (hoje se temem as câmeras de vigilância, que podem gravar algo que se está fazendo de errado). As pessoas estavam unidas, repartiam seus bens e supriam as necessidades uns dos outros. Repartiam o pão e celebravam no pátio do Templo. Viviam em suas casas com comunhão, alegria e humildade. Louvavam a Deus. As pessoas cristãs eram estimadas pelo povo, e o seu número crescia, dia a dia, como fruto da pregação e do testemunho.

Inspiração muito presente para nós nos dias atuais. Não vou descrever uma realidade caótica e desestimulante para tentar mostrar as possibilidades inspiradoras da comunidade de Atos dos Apóstolos. Até porque lendo "Assim Falou Zarathustra", escrito pelo filósofo alemão Friedrich Nietzsche, aprendi que "é preciso ter um caos dentro de si para dar à luz uma estrela cintilante". Não é um bom momento o que vivemos. Ele é sim um momento caótico do ponto de vista do momento anterior. Tudo estava organizado e aparentemente tranquilo. Havia pontos de referência concretos para a educação, a convivência, o compromisso com o outro e tantos exemplos. Tudo parece ter sido desconstruído. E o que veio para o lugar dessas balizas, antes tão seguras e claras? Nada ou quase nada. É o caos.

Mas o caos exige a concepção de algo novo. E ele permite o novo. É nele que vem a força para a construção de novos referenciais de aceitação do diferente, tolerância, convívio humano e com a natureza, educação, família e comunidade.

Ao longo da história, muitas comunidades cristãs experimentaram parte dessa comunidade inspiradora de Atos. Todas as comunidades da IECLB experimentam, em parte e em determinados momentos, o que aconteceu na primeira comunidade cristã. O que está mais difícil neste momento são o entorno, a sociedade e o ser humano altamente impactado pelas mudanças tecnológicas.

É por isso que trouxe essas ideias acima. Precisamos reconhecer que estamos no meio de um caos, que esse caos nos traz possibilidades e que temos todas as condições de viver a inspiração da comunidade descrita no livro de Atos. Talvez possamos experimentar um pouco dessa comunidade ideal no Dia da Igreja deste ano. Vamos participar com o desejo profundo de experimentar a inspiração de nossa primeira comunidade. Inspirados e inspiradas, podemos, a partir de nossas comunidades, dar à luz uma estrela cintilante.

P. Carlos E. M. Bock
Pastor Vice-Sinodal

MENSAGEM

"Deus diz: Eu sempre os amei, e continuo a mostrar que o meu amor por vocês é eterno".
Jeremias 31.3

O amor eterno de Deus



Como é bom ouvir uma declaração de amor assim! Ainda mais quando essa declaração vem do Deus Eterno. Como é bom se sentir amado! Afinal, todos nós somos carentes de amor e afetados. Não somos máquinas frias. Todos precisamos amar e ser amados.

O tema do amor remete-nos às relações e aos relacionamentos. O amor é essencialmente relacional. Somos seres criados para a relação. Não para o isolamento. Se negarmos a relação, negamos nossa humanidade. Mas a realidade nos mostra como é difícil construir bons relacionamentos. Se te perguntarem hoje: "quantos amigos do peito você tem", será que consegue encher uma mão deles? Amigos sinceros, profundos, leais, companheiros para toda hora... Daqueles de guardar no lado direito do peito, como canta Milton Nascimento. Como são raros! Se os tens, "louve a Deus, pois a amizade é um bem", diz a canção.

Fato é que falar de amor é fácil; difícil é amar de verdade. Amar de alma, de coração, com intensidade, de uma forma prática e decidida, não é nada fácil. Nisso consiste, contudo, todo o cerne de nossa vida cristã. Jesus diz que tudo se resume em amar a Deus com toda a força de nossa alma, mente e coração, bem como amar nosso próximo tanto quanto amamos a nós mesmos.

Esta é a prática à qual temos que nos dedicar: a prática ativa do amor. Essa é a meta da vida cristã: aprender a amar devidamente. Amar assim como Deus nos amou. O crescimento na capacidade de amar os outros de forma madura é o que nos leva à verdadeira espiritualidade. Deus quer levar-nos a ser cristãos espiritualmente maduros, empenhados em viver a vida de seu Reino na profunda dimensão do amor. Somente assim, saúde espiritual e emocional caminharão juntas, lado a lado. Não teremos apenas um belo discurso sobre o amor, mas saberemos amar de fato e de verdade. Nem nos tornaremos hipócritas ao falar e cantar sobre um Deus de amor, sem praticar esse mesmo amor. Ele não é algo do mundo das ideias, algo platônico. Ele é real e concreto. O amor não existe sem recipientes. Deus e outras pessoas serão o recipiente para o qual nosso amor é entregue. Como diz o apóstolo João: "Se al-

guém diz: amo a Deus, mas odeia seu irmão, é mentiroso. Pois ninguém pode amar a Deus, a quem não vê, se não amar a seu irmão, a quem vê! O mandamento que Cristo nos deu é este: quem ama a Deus, ame também ao seu irmão" (1Jo 4.20s).

Bom é podermos contar com este Deus que é a fonte de todo o amor. Bom é sabermos que em nossas imperfeições e limitações Ele estará sempre pronto a nos ajudar. Bom é podermos inspirar-nos em seu amor eterno por nós. Certamente seu maior prazer será conduzir seus filhos na arte de aprender a amar de fato e de verdade, assim como Ele nos ama. Que Ele nos ajude a lançar fora todo ódio, desconfiança e medo, que inibem o amor e fazem-nos calar. Assim como Ele não desiste de nós, não vamos desistir uns dos outros.

Pastor Rui Petry
Comunidade São Mateus - Porto Alegre

FOTO COMENTADA



PREPARANDO A ROSA DE LUTERO

Um desafio foi lançado à comunidade do Sínodo Rio dos Sinos, visando a celebração do Dia Sinodal da Igreja, que acontecerá no dia 25 de setembro no Morro do Espelho, em São Leopoldo. A partir de um modelo padrão (p. 3), cada comunidade é convidada a confeccionar um banner para levar no dia do evento. Haverá um momento de troca, onde cada comunidade que fez sua Rosa de Lutero apresentará outra comunidade e receberá uma de presente. Uma das comunidades que aceitou o desafio foi a Comunidade do Bairro Feitoria, em São Leopoldo.

SINOS DA COMUNHÃO é uma publicação do Sínodo Rio dos Sinos

Igreja Evangélica de Confissão Luterana no Brasil - IECLB

Edição: Conselho Redacional

Jornalista responsável: Heitor Meurer (MTE/RS 15656)

Diagramação e arte-final: HJMeurer & Cia.Ltda (CNPJ 06.349.391/0001-30) - Novo Hamburgo/RS

Publicidade: (51) 3589-3821 ou comunica@sinodors.org.br

Redação e administração: Rua Amadeo Rossi, 467/B - Bairro Morro do Espelho - São Leopoldo/RS

E-mail: comunica@sinodors.org.br - Site: www.sinodors.org.br

Opiniões emitidas em textos assinados e outros conteúdos não refletem necessariamente a opinião do jornal

ESPECIAL

Desvendando o mistério da Rosa de Lutero



Setembro é o mês do Dia da Igreja do Sínodo Rio dos Sinos. No domingo, dia 25, as diferentes comunidades que o compõe se reunirão para celebrar, louvar, confraternizar e se deixar desafiar pelo tema - Reforma: "vida na graça de Deus". A Rosa de Lutero será nosso símbolo motivador e por isso a trazemos também aqui, como tema central desta edição.

"O significado da Rosa de Lutero está ao nosso alcance graças ao próprio Lutero. Ele o fez em uma carta, preservada em sua obra. Porém nossa tarefa não é tão simples. Muitas questões permanecem, pois, além da sua origem histórica, nos cabe interpretar este relato tão conciso e denso de significado" (Claudio Kupka).

A origem da Rosa

Há uma dimensão pessoal e familiar a ser investigada. Lutero, apesar de ter frustrado o projeto acadêmico e profissional que seu pai planejou para ele, com a brusca decisão pela vocação religiosa, buscou preservar sua identidade familiar ao fazer referência à rosa branca que consta no brasão de sua família. Sua vocação e redefinição de seu vínculo familiar aponta para uma segunda dimensão, a sua vivência pessoal de fé. A vida monástica exigiu a elaboração de sua identidade e projeto de vida. Encontrou no espaço monástico a mesma simbologia agora reinterpretada espiritualmente. A rosa branca dos vitrais da igreja de seu convento, se une ao coração símbolo da ordem agostiniana. A terceira dimensão adquire um contorno teológico decisivo. Este é o contexto decisivo da elaboração da rosa.

A dedicação à carreira acadêmica/teológica causou importantes desdobramentos na vida de Lutero. Autenticidade e coragem de Lutero na colocação de suas ideias o levou a criar uma marca pessoal, sinal da afirmação e autenticidade de suas ideias. Lutero decidiu coincidir todos esses elementos com uma afirmação sintética e visual de sua teologia.

O significado da Rosa

A origem da explicação do significado da Rosa foi oportunizada pelo presente de um anel-sinete que o Duque João Frederico da Saxônia queria ofertar a Lutero. Lazarus Spengler, amigo comum, foi incumbido de sondar Lutero a respeito do significado da rosa e suas cores. Lutero, que acompanhava angustiosamente o

transcorrer da Dieta de Augsburg a partir de um castelo em Coburg, escreve a carta em 8 de julho de 1530. A carta revela a intenção de Lutero de assumir a Rosa como compendio sintético de sua teologia.

* **Coração e cruz** precisam ser compreendidos em dualidade. Somente a cruz, seria um símbolo de derrota, morte. Somente o coração, seria símbolo da vida natural, de um ser humano sem Deus. A relação cruz/coração redefine o sentido da vida humana. A cruz alcança a justiça ao coração através da fé no crucificado. Cruz significa morte, mas sem a morte, o coração não se define em termos de vida plena. Ao morrermos com Cristo, há ressurreição, nova existência.

* **A rosa branca** é a luz da ressurreição. Expressa a alegria e o conforto na participação do cristão já agora na nova vida que Cristo presenteia pela graça.

* **O azul** é símbolo de provação. Fé e vida possuem diferenças, porém a alegria e a fé vencem as circunstâncias de sofrimento. Mesmo na ambiguidade, há esperança da realização já agora das promessas de Deus.

* **O círculo dourado** circunda tudo. Como o ouro é valioso e dura para sempre, a fé aponta para a salvação já conquistada por Cristo.

P. Cláudio Kupka
Comunidade Matriz - Porto Alegre

* além do texto o autor pesquisou as diferentes formas nas quais é possível se encontrar hoje a Rosa de Lutero

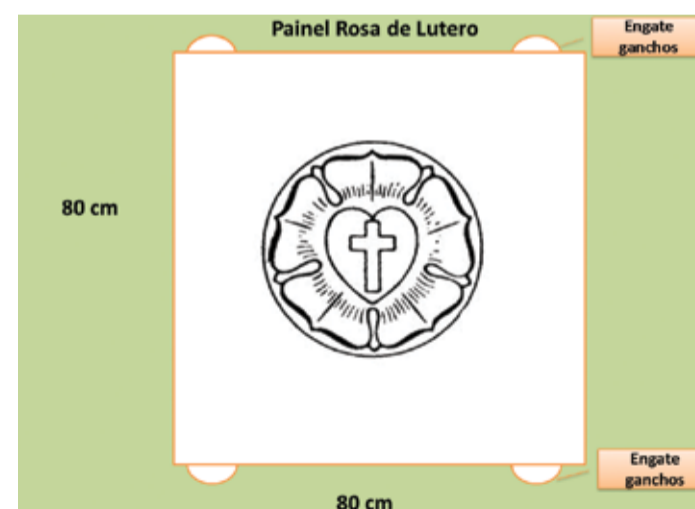
Comunidades preparam banners

Venha colorir o Dia da Igreja!
Comunidades e Paróquias, preparem-se para um desafio: confeccionar, em grupos, uma Rosa de Lutero e trazê-la para o culto do Dia da Igreja. Após uma reflexão sobre o tema "Reforma: vida na graça de Deus" (Romanos 5.2), haverá a troca dos painéis feitos entre as comunidades.

A criatividade é a principal ferramenta para elaborar as Rosas. Essa imagem explica o tamanho-padrão dos painéis. Nesse link, há mais detalhes sobre a confecção:

<http://goo.gl/pTAz76>

Convide a sua comunidade para fazer parte desse movimento!



Um olhar para o vale
Segunda a sábado - 6h50

Conversando com você
Segunda a sexta - 11h30

Comunidades em União
Domingos - 7h30 a 8h30

Música em Mosaico
Domingos - 8h30 a 9h

Mensagem de vida e fé
Segunda a sexta - 18h55

Acompanhe a programação em
www.uniao.fm.br



Buscai o Bem e não o mal
Amós 5.14b

O lema bíblico que acompanha o Tema do Ano de 2016 da IECLB, será motivador ao conteúdo desta coluna. Na edição de julho, a Comunidade Primavera, em Novo Hamburgo, compartilhou seu projeto "almoço solidário", que serve 170 refeições a cada sábado, à uma comunidade carente. Na edição de agosto os jovens da Bom Pastor de Novo Hamburgo, mostraram a importância do "abraço grátis". Se sua comunidade tem uma ação "que busca o bem e não o mal", venha reparti-la conosco.

Comunidade de Campo Bom
Fazendo o bem através do Círculo de Orações



Há mais ou menos 20 anos nasceu o Círculo de Orações com o intuito de abrir as portas da igreja duas horas na quinta de tarde para que, se alguém da comunidade quisesse entrar e fazer uma oração, a igreja estivesse de portas abertas. Duas pessoas ficariam de plantão para ajudar no que fosse preciso ou até mesmo para também orar. Com o passar do tempo, algumas senhoras começaram a reunir-se e ler um texto bíblico, refletir sobre ele, cantar e, por fim, orar. As orações são pedidos de intercessão por suas famílias, amigos e também pela comunidade. Hoje reúne-se semanalmente um grupo de cinco a sete senhoras, que podem compartilhar suas dores, tristezas e alegrias; é um grupo pequeno, mas bem unido. Todos e todas da comunidade estão convidados a participar. O nome do grupo é: "Jesus é nossa força". Como as senhoras dizem: "É um grupo pequeno, que nunca desistiu de ter o seu espaço". É muito prazeroso saber que a comunidade tem um grupo que ora e lembra de outros grupos da comunidade.

Ermelinda Klitske
Estagiária da Comunidade Evangélica de Campo Bom

2016 Dia da Igreja

25 de setembro
7º Dia da Igreja
das 9h30min às 16h30min
Morro do Espelho - S. Leopoldo

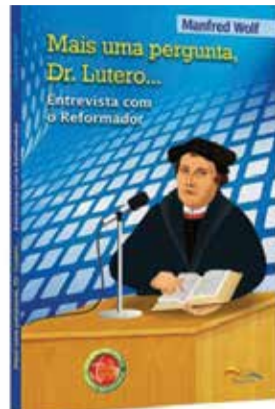
24 de setembro
6º Festival Luterano de Música
das 10h às 21h
Auditório do Colégio Sinodal - S. Leopoldo

Reforma: "vida na graça de Deus"
Romanos 5.2



ESPECIAL
500 1517-2017
anos
Reforma Luterana

Em apoio à ação conjunta da IECLB e da IELB para celebrar os 500 anos da Reforma Luterana, esta coluna dedica este espaço para a publicação de textos que trazem os ensinamentos do reformador Dr. Martim Lutero.



Em cada edição ao longo deste ano, vamos publicar uma entrevista fictícia com Martim Lutero sobre temas ainda atuais em nosso tempo. As respostas foram garimpadas na extensa obra do reformador. Essa entrevista cativante e divertida está no livro "Mais uma pergunta, Dr. Lutero...", de Manfred Wolf (Editora Sinodal, 2011, 144 p.).

IGREJA

Durante mais de três décadas, o senhor serviu como pregador na igreja de Wittenberg. Por favor, diga-nos: o que é igreja para o senhor?

A igreja é uma moradia na qual devemos amar e ouvir Deus... Deves saber que existe verdadeira igreja mesmo quando apenas duas pessoas crentes estão reunidas. É por isso que Cristo diz: Quem me ama guardará a minha palavra... e faremos nele morada: ali vós tendes a minha igreja. A 47/776

Qual é o específico da igreja cristã?

É necessário que haja um sinal visível que nos leve a nos reunir num lugar para ouvir a palavra de Deus. Um sinal é imprescindível, e nós também o possuímos, a saber: o batismo, o pão e, acima de tudo, o evangelho. Esses três são o específico dos cristãos, são as marcas e as características. Onde vês o batismo, o pão e o evangelho, ali, sem sombra de dúvida, encontra-se - independente do local e das pessoas - a igreja. A 71720

O que deve acontecer na igreja e o que não?

Pessoas piedosas não se reúnem na igreja para mugir e zurrar, mas para orar e agradecer. F 112

Seleção dos temas: Rui Bender (Editora Sinodal)

Casa dos Óculos
Korndörfer® 126 anos

Principais marcas:

Rua Independência, 192 Av. Cel. Crestes Lucas, 2240
Centro - São Leopoldo Centro - Capela de Santana
Tel.: 9092.9654 Tel.: 9095.2248

LAUXEN
TRANSPORTE E TURISMO

Aeroporto - Passeios - Eventos
Viagens Turísticas - Fretamento para Empresas

(51) 8115.4994
(51) 9786.4390
(51) 8508.8389

lauxen.turismo
lauxenturismo@hotmail.com

SINOS
DA COMUNHÃO

Encarte comemorativo aos 130 anos de Fundação do Sínodo Riograndense Número 5 - São Leopoldo, setembro de 2016



Imprensa
Do Sonntagsblatt ao Jornal Evangélico

1880: início da imprensa evangélica



Por sua vez, o início da imprensa evangélica no Brasil ocorreu com o surgimento do jornal Deutsche Post em 18 de dezembro de 1880 em São Leopoldo (RS), e não somente em 1888, a partir da publicação do Sonntagsblatt (Folha Dominical), que surgiu como encarte do Deutsche Post. Essa é a posição de Guilherme Rotermund, neto do pastor Dr. Wilhelm Rotermund, fundador do Deutsche Post, consequentemente também do Sonntagsblatt.

Em 18 de dezembro de 1880 em São Leopoldo (RS) nasce a imprensa evangélica brasileira com o surgiment do Deutsche Post

Segundo o Dr. Guilherme, o Deutsche Post comprova que seu avô fundou esse jornal justamente para defender os interesses dos evangélicos alemães. Esses vinham sendo atacados pelo Deutsches Volksblatt (Folha Popular Alemã), da Igreja Católica, e pelo Deutsche Zeitung (Jornal Alemão), de Carlos von Koseritz.



10 de junho de 1888: nascimento do Sonntagsblatt

Segundo Erich Fausel em seu livro sobre o pastor Dr. Wilhelm Rotermund (1843-1925), o jornal do Sínodo Riograndense inicialmente foi publicado como caderno dominical do jornal Deutsche Post (Correio Alemão), que Rotermund editou em São Leopoldo. Durante muitos anos, seu nome era Sonntagsblatt für die evangelischen Gemeinden in Brasilien (Folha Dominical para as Comunidades Evangélicas no Brasil).

Em pouco tempo, o Sonntagsblatt, mais tarde editado em separado, tornou-se o periódico com a maior divulgação entre os publicados em língua alemã no Brasil. No Arquivo Histórico da IECLB, não existe mais o primeiro número. A edição mais antiga que se tem é a de nº 4, que leva a data de 1º de julho de 1888. Como se tratava de um semanário, o primeiro número deve ter saído em 10 de junho daquele ano. Esse, pois, é o verdadeiro dia do nascimento do Sonntagsblatt.

Destaques

Deutsche Post e Sonntagsblatt marcam o início da imprensa evangélica.
(p. 17)

"O Sonntagsblatt, tornou-se o periódico com a maior divulgação entre os publicados em língua alemã no Brasil".
(p. 17)

Renúncia de Rotermund na presidência do Sínodo Riograndense traz mudanças ao serviço de impressos.
(p. 18)

Fusão dos jornais regionais dá ensejo ao surgimento do Jornal Evangélico.
(p. 14)

Biografia: Ulrich Löw "A vida e as ações desenvolvidas por Löw extrapolaram em muito as fronteiras do jornalismo".
(p. 20)

Memória: Deutsche Post "O jornal sempre manteve seu caráter independente e, jamais se deixou degradar no sentido de tornar-se um órgão de partido".
(p. 20)



As primeiras mudanças

A primeira pequena mudança no Sonntagsblatt aconteceu em 1890. Aparentemente, a redação quis iniciar a contagem de um novo ano do periódico sempre no início de julho. O nº 1 do ano 3 ainda foi editado normalmente, ou seja, em 8 de junho de 1890. Mas a publicação do nº 2 foi atrasada por cinco semanas. Só saiu em 20 de julho. Desde então, um ano do Sonntagsblatt estendeu-se até junho do ano civil seguinte, como mostra a leitura atenta dos cabeçalhos. Outra mudança ocorreu em

1893. Tudo indica que estava relacionada com a renúncia do pastor Dr. Rotermund ao cargo de presidente do Sinodo Riograndense (abril de 1893). Até então, ele tinha sido redator do Sonntagsblatt, que editou e imprimiu em sua Livraria Evangélica em São Leopoldo. Após a renúncia, o periódico continuou sendo impresso na gráfica de Rotermund. Mas o redator passou a ser o pastor Paul Dohms (1859-1900), de Sapiranga, e a editora, a Caixa de Auxílio a Viúvas e Órfãos de Pastores.



A "ROTERMUND", no centro de São Leopoldo, em 1890

1917: nova roupagem, título e edição na capital

A partir de 1917, o Sonntagsblatt mudou de título e recebeu roupagem nova. Passou a chamar-se Rio Grandenser Sonntagsblatt. Nebs amtlichen Mitteilungen der Rio Grandenser Synode (Folha Dominical Riograndense. Juntamente com o Boletim Informativo do Sinodo Riograndense). Diminuiu seu formato para mais ou menos a metade do anterior. Poucos meses depois, porém, estava diante de uma situação incomparavel-

mente mais difícil. Uma parada e a mudança de língua. A última edição de 1917 foi a de 28 de outubro (nº 42). Depois o jornal parou. Era a época da Primeira Guerra Mundial. Navios de guerra alemães haviam afundado navios da Marinha Mercante do Brasil. Em 27 de outubro de 1917, o governo brasileiro reconheceu e proclamou o estado de guerra, iniciando pelo Império Alemão contra o Brasil.



Os membros de nossas comunidades, praticamente todos eles descendentes de imigrantes alemães, foram pressionados e hostilizados. Houve inclusive restrições ao uso da língua alemã, o meio de comunicação em seu dia a dia. Em novembro de 1917, foi decretado o estado de sítio. Não houve mais condições de continuar a publicação do Sonntagsblatt.

Os responsáveis não pouparam esforços, porém, para salvar o jornal até naquelas circunstâncias adversas. Em 1918, editaram três números (13 de outubro, 3 de novembro, 15 de dezembro) em língua portuguesa sob o título Jornal Dominical do Sinodo Riograndense.

De esforço em esforço

Em 1919, houve nova parada. Só em 2 de novembro saiu o primeiro número daquele ano com a seguinte comunicação da redação: "Após a interrupção de exatamente dois anos de duração, causada pelo estado de guerra entre o Brasil e a Alemanha, o Sonntagsblatt saúda seus queridos leitores e amigos, quer estejam por perto ou longe, e espera poder sair novamente com regularidade, de agora em diante, para restabelecer o contato entre os membros do nosso Sinodo".

O título passou a ser novamente aquele que fora introduzido antes da interrupção. As edições eram semanais e a língua usada, a alemã.



Plaut 2. 26. Aber ich habe meinen König eingiecht auf meinen heiligen Berg.

So spricht Gott selber zum Troste für uns. Ich weiß freilich nicht, ob dir das so tröstlich klingt. Du hast vielleicht Sorgen um dein Auskommen, um Zahlung deiner Schulden, um Erziehung deiner Kinder, um den Lauf eines Processes, um Kauf und Verkauf, um Ehre und Unruh — was weiß ich! Und ich finde es natürlich, daß du hast deine Sorgen für die allerschwersten hältst. Es ist eine peinliche Sache, wenn man kein Verlangen nicht stillen, kein Ziel nicht erreichen kann. Und wenn ich dich nun mit obigen Spruch bespreche: nicht der Herr ist dein König? Sei nur christlich und sage: Nein, gar keinen. Der König! Füllt weder den leeren Topf, noch den Eschtopf; er füllt die keine Schale und keine Ehrenwanne, daß du überall zu Recht und Würde kommst. Deine Sorgen bleiben dir zur Seite.

Aber eine Sorge lenne ich, welche vor jenem Worte weicht. Ich denke da an den Propheten Elias, der im dem Herrn, den Gott Simeon geoffert hatte und nun endlich das Judentum mußte. Da sah er einmal hinter der Wüste, wie er sich um die Wüste versetzt; alle seine Arbeit hatte keine Aussicht nach nicht genügt; seine Vater hatten es nicht erreicht, daß Gott als der einzig wahre Gott von Herzen geehrt würde; er hatte es ebenfalls nicht fertig gebracht. Die Sorge hatte ihn geschrien.

Gottlos, daß das Geschlecht der Elias noch nicht andagehoren ist, daß es noch viele giebt, welche mit Sorge die zunehmende Gottensvergessenheit, Verwilderung und Sittenlosigkeit betrodnen und mit Wort und Werk, mit Aufopferung von Zeit, Kraft und Geld thätig sind, daß das Reich Gottes komme, daß die Gottesfürcht sich mehre, die Sitten sich bessern, der Armut gehoben, die Unschuld behütet, die Gerechtigkeit gepflegt, die Liebe vermehrt werde. Soß einmal diese große Aufgabe an, daß es einmal deine Sorge sein, dies Ziel zu erreichen mit deinen Bekannten; aber je mehr du arbeitest, desto mehr du operierst, desto weiter scheint das Ziel entfernt, desto unerschütterlicher zu sein. Die Hindernisse wachsen denn gleichsam aus dem Boden, deine eigenen Freundschaften helfen sie dir bereiten; die Großen der Erde, die Gewaltigen, die ein Wort mitzusprechen haben, sie zerstreuen vollend deine Arbeit. Was nun? Verzagen?

Sieh dir den Spruch an! Christus ist König, er erricht über alle Hindernisse. Gott hat ihn zum Herrscher befehligt; er ist der Sieger. Nur unverzag! Deine Arbeit ist unverloren im Dienste dieses König.

Soll ich dir einen Rat erteilen? Nimm die Sorge um die Ausbreitung seines Reiches ernsthaft auf dich; nun hören die übrigen Sorgen von selbst auf. Und die Sorge nimmt er dir ab; dann hast du den Frieden, den die Welt nicht kann empfangen.



Mais uma parada - e a Folha Dominical

A época da Segunda Guerra Mundial (1939-1945) era mais difícil ainda do que a da primeira. Já em 1940, desde o nº 13 (de 31 de março), o Sonntagsblatt colocou seu nome em língua portuguesa na primeira página de cada edição, na parte superior direita: Folha Dominical. Órgão do Sinodo Riograndense. Em 1941, o jornal parou de novo, dessa vez por vários anos.

A publicação do jornal recomeçou em 6 de julho de 1947 (nº 1). O título passou a ser

definitivamente Folha Dominical, com o subtítulo Sonntagsblatt der Riograndenser Synode (Folha Dominical do Sinodo Riograndense). A primeira página de cada edição, às vezes também outras páginas trouxeram as matérias em língua portuguesa, mas nos espaços restantes usou-se o alemão. Nessa forma da Folha Dominical, o jornal prestou seus serviços importantes e valiosos às comunidades até sua transformação no Jornal Evangélico.



O problema que esta epígrafe encerra é este: Pode a Igreja na atualidade servir à humanidade com uma orientação concreta para a vida, ou limita-se a conservar e reproduzir certos dogmas? Da resposta a esta pergunta resultará o que é a Igreja; se ela vive num retiro isolado, perdida em contemplações, ou se ela é comprometida de uma missão ao mundo.

Esta missão ao mundo, que sem dúvida foi confiada à Igreja, é também uma missão ética. A primeira vista se poderia duvidar da verdade desta asserção, pois, antes de tudo, a missão da Igreja é pregar a graça de Deus para conosco, e não a lei. Mas a Igreja só existe ali onde continuamente o Espírito Santo preside a pregação do Evangelho da graça divina. Isto é: a Igreja não é uma realidade histórica; ela só existe na realidade viva e atual da pregação. Onde esta falhar, não há Igreja, a não ser no sentido museal. Ainda assim, só poderíamos falar de Igreja onde a pregação é assídua e constantemente na fé; onde não se pode adquirir a fé uma vez para sempre, mas só numa atualização permanente, ou seja na obediência. Aqui reside o fundamento da função ética da Igreja, na conexão de fé e obediência, justificação e santificação.

Pela existência de Deus é que o homem alcança a verdadeira existência como personalidade, isto é: ele alcança a completa realidade ética, que o apóstolo Paulo chama a "criatura nova". Ser uma criatura nova é viver na fé e na obediência a uma vida nova sem reflexão, mas sim como conduta decorrente da vocação. Esta é a ética cristã; a aplicação prática da fé à vida.

A crise da ética cristã consiste neste fato: como originou-se a discrepância entre a fé e a caridade na prática — Esta discrepância é o resultado de um processo que se expande através de toda a história eclesial, e no final a posição da Igreja para com o mundo mudou diversas vezes.

Nos primeiros três séculos, a Igreja formava uma minoria não reconhecida pelo mundo, que vivia em contraste com o mundo, por ter sido chamada à parte do mundo (herausgerufen-ekklesia).

No 4º século, pela conversão de Constantino, a Igreja foi oficializada no mundo hostil à Igreja. O Estado e a Igreja se completavam mutuamente, assumindo o compromisso de proteger a Igreja, e esta responsabilidade se cristianizando. E começou a imperar, prevalecendo primeiro o império até o ponto de a Igreja verner praticamente a Igreja; e depois, tomando a Igreja a preponderância na Igreja; e esta responsabilidade absoluta do papado sobre os imperadores. Em ambos os casos houve deslocação de competências, o que sempre causou sérios compromissos e prejuízos à Igreja na sua prática ética, porque se difundiam dois reinos diferentes.

A Reforma Evangélica reconheceu os limites rígidos do problema ético e frisou os reinos diferentes. Mas a Igreja e do mundo como dois reinos de Deus, reconhecendo o reino do mundo como «reim de Deus».

1968: A fusão dos jornais regionais

Os jornais regionais existentes por ocasião do desaparecimento dos sinodos em 1968, que eram a Folha Dominical, do então Sinodo Riograndense, e a Voz do Evangelho, do Sinodo Santa Catarina e Paraná, foram fundados em novembro de 1971 para dar lugar a um só jornal:

o Jornal Evangélico, de circulação nacional. O Jornal Evangélico saiu em seu primeiro número em 15 de novembro de 1971 e teve como seu primeiro diretor o pastor presidente da IECLB de então, Karl Gottschald, enquanto o pastor Jost Ohler assumia o cargo de redator-chefe.



A primeira edição do Jornal Evangélico saiu em 1971

Segundo Gottschald, com o desaparecimento jurídico dos Sinodos em 1968, era necessário ter um órgão próprio que orientasse a igreja toda de maneira uniforme e que, ao mesmo tempo, servisse como elo de ligação entre as diversas regiões para promover a troca de experiências entre elas.

Redigido por Rui Bender
Com base em texto de Joachim Fischer



BIOGRAFIA Ulrich Löw (1906 - 1998)

Ulrich Löw nasceu em 5 de junho de 1906 em Canoas, filho de Dr. Roberto Löw e Julia Herok Löw, fundadores do "Die Serra Post" em 1911 (criado em Cruz Alta e transferido a Ijuí no ano seguinte), cuja rica trajetória teve grande influência no desenvolvimento da colônia, atingindo grande parte do noroeste gaúcho e Santa Catarina. Ambos vieram de Praga em 1900, na época capital da Boêmia, atual República Tcheca, e depois de alguns anos radicaram-se em Ijuí, que começava a despontar na região principalmente a partir da introdução da via férrea em 1912.



Arquivo Escola Augusto Pestana

Ulrich era o terceiro filho do casal e, desde os seus vinte e dois anos, trabalhava ao lado dos pais na condução do jornal que, no decorrer da Grande Guerra e para evitar seu fechamento, passou em 1917 a ser editado em língua portuguesa sob o nome Correio Serrano. Essa repentina decisão foi tomada por sua mãe, Dona Júlia, que, diante de determinações legais da proibição do uso da língua alemã, havia sido instada a interromper sua publicação. No final do conflito, o jornal em língua alemã voltou a ser publicado como encarte do jornal em língua portuguesa.

Segundo registros, desde sua tenra infância, Ulrich interagia nas dependências em que o semanário era impresso, preferindo os tipos de chumbo a quaisquer outros brinquedos.

Sua educação teve início na Escola Ijuhiense, hoje Colégio Evangélico Augusto Pestana, ao mesmo tempo em que se ocupava da entrega dos jornais. Quando adolescente, seu pai argumentou: "Agora, filho, você vai aprender português" e, aos 16 anos, Ulrich começou o ginásio no Colégio Batista do Rio de Janeiro. De volta a Ijuí, começou a atuar, junto a seus irmãos, na empresa da família, tendo aos 28 anos assumido a direção dos jornais editados pela empresa. Em 1936, com trinta anos de idade, abriu firma individual, transformada em 1967 em Empresa Jornalística Ulrich Löw.

Desde que assumiu a responsabilidade pela direção do Correio Serrano, demonstrou permanente preocupação com o aprimoramento de sua empresa. Ao longo do tempo sempre procurou acompanhar os avanços tecnológicos que ocorriam nesse ramo. Nesse processo, o jornal passou da composição manual do jornal para os linotipos; da impressão plana e manual para uma moderna impressora da época, rotoplana marca Gross, dotada de dobradeira automática de jornais, que imprimia quatro mil exemplares de dezesseis páginas simultaneamente em uma hora; dos antigos clichês feitos de chumbo para uma avançada clicheria eletrônica, a Klischograph, que produzia os clichês em chapas plásticas com rapidez. Também foi o pioneiro na região no uso da máquina fotográfica Polaroid, que permitia a revelação instantânea de fotos.

Vale lembrar ainda a grande expansão alcançada pelo jornal, atingindo toda a região de Ijuí e do Alto Uruguai, chegando à maioria dos municípios gaúchos e considerável parcela dos estados de Santa Catarina, Paraná e outros estados da federação, além de apreciável número de assinantes no exterior, como Alemanha, Estados Unidos, Uruguai e Paraguai.

Através de depoimentos de seus antigos funcionários ouve-se muito a respeito da personalidade e do caráter da pessoa de Ulrich Löw, como por exemplo um que ressaltamos e que fecha com tantos outros registros que existem: "Sempre encontramos nele não um chefe autoritário ou alheio aos eventuais problemas dos seus subordinados, mas, invariavelmente, um amigo pronto mais para ouvir do que para falar, muito mais para buscar compreender do que para admoestar, muito mais para servir do que para ser servido". Importante também destacar que ele iniciou sua atividade jornalística numa época em que não havia formação específica no jornalismo. Seu exercício dependia, antes de tudo, da vocação.

A vida e as ações desenvolvidas por Ulrich Löw extrapolarão em muito as fronteiras do jornalismo. Além de escrever nas páginas do jornal, divulgar e comentar os fatos do dia a dia, sempre colocou o Correio Serrano à disposição dos mais diversos setores. Por mais de meio século fez de seu jornal um instrumento a favor de causas comunitárias.

Pessoalmente, teve participação marcante e de incontestável liderança na fundação do Hospital de Caridade de Ijuí, na Associação Comercial, inclusive na sua presidência de 1938 a 1942, na Sociedade Ginástica Ijuí, no Grêmio Ijuhiense de Letras, no C.T.G. Clube Farrroupilha, no Rotary Club Ijuí, no Colégio Evangélico Augusto Pestana, na Comunidade Evangélica Ijuí, na Apae etc. Não negava apoio e colaboração a movimentos culturais, assistenciais, religiosos e esportivos. Foi um dos fundadores do Museu Antropológico Diretor Pestana, ao qual, ainda em vida, fez a doação de toda a coleção de seus jornais, fotos, documentos e objetos pertencentes à sua família e empresa. O Museu do Colégio Evangélico Augusto Pestana também foi contemplado com parte do seu acervo, contando com farto e precioso material.

O Correio Serrano circulou pela última vez em 31 de dezembro de 1988, tendo completado 76 anos a serviço da coletividade.

Ulrich Löw faleceu no dia 5 de agosto de 1998 aos 92 anos. Foi casado com Brunhilde Sellins Löw.

Mônica Brandt, professora aposentada Pós-graduada em História pela UNIJUÍ

MEMÓRIA

Jornal foi forçado a tomar posição política

De início, o Dr. Rotermund pensara no "Deutsche Post" como um jornal apolítico. Contudo, logo foi obrigado a reconhecer que isso não era possível. "Aqui neste país" - disse ele - "todo o mundo é envolvido na política". Mas, como a política no Brasil é um assunto que concerne aos partidos e seus líderes, também o "Deutsche Post" foi forçado a se posicionar em relação aos partidos.

Ao fazê-lo, porém, sempre manteve seu caráter independente e, contra todas as afirmações em contrário, jamais se deixou degradar no sentido de tornar-se um órgão de partido. O jornal defendia seu programa e apoiava os partidos ou homens com cuja ajuda parecia que esse programa poderia ser realizado da melhor maneira.

Com pesar e ira, Rotermund via sempre de novo como a imprensa em língua alemã abria mão de sua independência, mas com isso também do direito a uma crítica livre e construtiva. Seu jornal não recebia dinheiro do governo nem verbas da Alemanha. Ele podia rechaçar qualquer acusação de "estrangeirismo" e sublinhar o caráter de um jornal surgido no próprio país.

Já em 12 de agosto de 1914, o jornal foi transformado em diário - desde 1899 havia sido publicado três vezes por semana -, sem que seu preço de compra de 1 mil-réis fosse aumentado.

Em novembro de 1915, o "Deutsche Post" foi publicado como primeiro matutino alemão do Estado, infelizmente, porém, teve que suprimir os suplementos devido à escassez de papel.

FONTE IMPRESCINDÍVEL

Estes suplementos tinham crescido no decorrer dos anos e, em parte, até tinham continuado a desenvolver-se de maneira autônoma. O "Sonntagsblatt für die evangelischen Gemeinden in Brasilien" (Folha Dominical para as comunidades evangélicas no Brasil) saiu desde 1888 como suplemento do "Deutsche Post", alcançando em breve, contra toda expectativa, a mais ampla difusão entre todas as folhas alemãs no Brasil.

Em junho de 1893, o "Sonntagsblatt", que tinha se implantado tão bem, foi assumido pela caixa das viúvas e órfãos de pastores.

Esses artigos próprios de todas as épocas, as muitas reportagens dos correspondentes da colônia, os ensaios mais extensos de outros colaboradores e também as contínuas cartas da Alemanha dos correspondentes de além-mar faziam do "Deutsche Post" um importante documento cultural e uma fonte imprescindível da história teuto-brasileira.

Até mesmo os peculiares anúncios de falecimento, com seus longos currículos e notícias familiares, são extremamente valiosos em termos de genealogia; eles também fornecem o melhor retrato da força de vida física e da significativa multiplicação própria dos teuto-brasileiros do século passado.

Pesquisa: Jornalista Rui Bender



O artigo acima, nesta coluna "memória", foi originalmente publicado na página 6 da Edição Especial do "Jornal Evangélico", por ocasião da celebração de um século de sua existência, em agosto de 1988 (capa ao lado)

Sinos da Comunhão - Número 187 - SETEMBRO de 2016
Encarte Nº 5 - Comemorativo aos 130 anos do Sinodo Riograndense
Colaboradores nesta edição: Rui Bender, Mônica Brandt, Martin Dreher, Rolf Droste, Edson Streck, Osmar Witt, Cleide Schneider e Scheila dos Santos Dreher
Arte e diagramação: Jornalista Heitor Meurer (MTE/RS 15656)

ECUMENE

Diaconia 49 anos de serviço cristão

Alegria e gratidão marcaram o culto comemorativo em alusão aos 49 anos da Diaconia em Recife (PE). O culto foi realizado na noite do domingo 31 de julho no Exército da Salvação (Corpo da Torre) e reuniu membros da igreja local e parceiras e parte do corpo funcional da sede da Diaconia.



Dirigida pelo major Nelson de Araújo, a celebração contou com momentos de louvor, orações e mensagens, transmitidas pelo diretor executivo da Diaconia, pastor Armino Klumb (IECLB), e pelo pastor local, capitão Israel Dias de França. Em sua palavra, o pastor Armino destacou a evolução da instituição de um trabalho de "servir às mesas" (de cunho mais assistencialista de distribuição de alimentos, roupas, cobertores etc.) a um patamar de questionamento e transformação social. "O serviço que a Diaconia promoveu e promove tem como objetivo a prática social, estimulando as igrejas a não apenas falar a palavra de Deus, mas fazer com que as pessoas se sintam engajadas na transformação de outras pessoas que sofrem", afirmou Klumb.

No final da cerimônia, os presentes tiveram um momento de interação e também ganharam brindes, além de informativos e um cordel especial produzido com poesias de Zé Carlos do Pajeú, poeta parceiro da Diaconia e líder do grupo Infância Rimada, além de Fagner Vasco e José Edson, integrantes da Diaconia no Sertão do Pajeú e Oeste Potiguar.

Onze igrejas estão diretamente ligadas à atuação da Diaconia desde a sua fundação em 1967. Por intermédio de representantes, as congregações fazem-se presentes nos Conselhos Diretor e Fiscal da entidade, responsáveis por nortejar e dirigir os trabalhos da Diaconia, além de estar envolvidas em ações capitaneadas pela ONG nos três estados atendidos (Ceará, Pernambuco e Rio Grande do Norte). A Igreja Evangélica de Confissão Luterana no Brasil (IECLB) é umas das onze igrejas-membro da Diaconia.

Fonte: www.diaconia.org.br



Comunidade do Salvador (Porto Alegre) Instalação de PPHMista Elisabeth Kayser Kirsch

No culto do dia 21 de agosto, com a presença do pastor sinodal Edson Streck, foi apresentada oficialmente à Comunidade do Salvador a Bacharel em Teologia e Candidata ao Ministério Pastoral Elisabeth Kayser Kirsch. Elisabeth realizará seu Período Prático de Habilitação ao Ministério nessa comunidade.



Arquivo Com. do Salvador

O PPHM é parte obrigatória da formação de ministros e ministras da IECLB e tem a duração de 17 meses. Nesse período, a candidata ao ministério Elisabeth Kayser Kirsch realizará atividade na Comunidade do Salvador, acompanhada pelo pároco local, pastor Jorge Batista Dietrich de Oliveira. Durante e após esse período, a candidata será avaliada tanto pessoal como intelectualmente. No entanto, não é só um período de avaliação, mas também de aprendizado. Assim, a Comunidade do Salvador tem a oportunidade não só de receber e ganhar com a atividade de Elisabeth, mas também de ajudar na sua formação como futura ministra da igreja. Para isso a Comunidade se reuniu em oração, invocando a bênção e a graça de Deus.

Pastorkolleg Encontro reuniu brasileiros e alemães

A Comunhão de Estudos Brasil-Bávia 2016 organizou e realizou mais uma etapa do Curso Pastorkolleg de 7 a 22 de junho, desta feita na Alemanha. A etapa anterior aconteceu aqui no Brasil. Reunidos sob o tema "Luz de qual mundo?" - "Licht welcher Welt?", 24 pastores e pastoras da Alemanha e do Brasil encontraram-se para aprofundamento teológico e compartilhamento das diferentes realidades em que está inserida cada uma das igrejas. Integraram o grupo de 12 brasileiros os pastores Enos Heidemann e Jorge Batista Dietrich de Oliveira do Sinodo Rio dos Sinos. Coordenaram o encontro os pastores Rolf Schünemann (IECLB), Hans Zeller (Mission Eine Welt) e o Dr. Christian Eyselain (Pastorkolleg).



Jorge Dietrich de Oliveira (Comunidade do Salvador) e Enos Heidemann (Comunidade São Marcos) de Porto Alegre

1ª etapa: Ocorreu em Neuendettelsau, nas dependências da Mission Eine Welt, marcado por intensa busca no compreender o mundo em que vivemos à luz do evangelho que nele brilha. O Dr. Günter Riedner trouxe impulsos para novas formas de comunicar o evangelho. Uma palestra conjunta do P. Sinodal Geraldo Graf e do P. Marcos Ebeling abordou aspectos que caracterizam o mundo em que vivemos e, a partir do tema da IECLB. Dentro da diversidade de experiências no contexto brasileiro, falaram o P. Enos Heidemann e a Pa. Vera Immich. No contexto alemão, o P. Dr. Heiko Grünwedel expôs o trabalho com exilados da Síria na cidade de Donauwörth, e o P. Dr. Stephan Koch falou da importância do consolo e do aconselhamento pastoral no mundo conturbado e complexo em que vivemos.

Um dia especial dentro dessa programação aconteceu em 11 de junho com o Landesdiasporatag (dia da diáspora), organizado pela Associação Martin Luther-Verein (MLV) e pela Obra Gustavo Adolfo (GAW). A primeira etapa terminou com uma visita à cidade de Nürnberg com a participação em culto na Igreja de Saint Lorenz e, à noite, em culto na Nikolai Youth Church (Neuendettelsau).



2ª etapa: Foi marcada pela visita a algumas cidades históricas de Lutero e locais relevantes para a Reforma Luterana, começando com Wittenberg, cuja visita incluiu o Jardim de Lutero e a árvore nº 156, uma cerejeira plantada pela IECLB. Foram visitadas ainda as cidades de Erfurt com o mosteiro agostiniano de Erfurt, onde Lutero entrou para tornar-se monge e fazer os seus estudos de Teologia; Weimar, onde nasceram Goethe e Schiller e próximo a ela o memorial de Buchenwald, que foi um dos primeiros campos de concentração nazistas da 2ª Guerra Mundial. O fim dessa etapa do curso foi a visita ao Castelo de Wartburg, refúgio de Lutero e local da tradução da Bíblia para a língua do povo, o alemão.



Fotos: Arquivo Jorge Dietrich de Oliveira

Pastores brasileiros e alemães tiveram oportunidade de aprender também em visita à monumentos da história luterana

3ª etapa: Final de semana como hóspedes dos e das colegas alemães e suas comunidades da Igreja Evangélica Luterana da Baviera, experiência que aproximou os brasileiros e brasileiras do "jeito de ser igreja" em cada uma das localidades. Nos cultos, nos programas e contatos pessoais foi possível compartilhar um pouco do Brasil e das comunidades da IECLB.

4ª etapa: Aconteceu em Rummelsberg num momento para relatos das experiências nas comunidades, para um balanço do que foi possível aprender no curso. Pelo conselho maior da Igreja da Baviera, falou o P. Dr. Michael Martin, responsável pelas parcerias da ELKB que ressaltou a longevidade e a confiabilidade da parceria entre as duas igrejas. A delegação brasileira voltou no dia 22 de junho, animada, fortalecida e grata pela oportunidade de convivência, partilha e mútua solidariedade.

P. Enos Heidemann - Porto Alegre

Pastoral Universitária da Faculdades EST

Instalação do pastor Antonio Carlos de Oliveira

De acordo com os documentos normativos da Faculdades EST e da IECLB, foi realizada, no dia 17 de agosto, a instalação do pastor Antonio Carlos Oliveira para atuar na Pastoral Universitária da Faculdades EST. "Pregue a mensagem e insista em anunciá-la, seja no tempo certo ou não", disse o pastor sinodal Edson Edilio Streck durante seu discurso de condução da instalação.

O pastor Antonio já está envolvido com a

Pastoral Universitária desde abril deste ano, mas a partir de 2017 deve ficar mais tempo nas Faculdades EST. Ele escolheu como assistentes a Ms. Marie Ann Wangen Krahn e o Dr. Rodolfo Gaede Neto, coordenador do curso de Bacharelado em Teologia. O culto foi presidido pelo Dr. Rudolf von Sinner e contou com a participação de docentes, discentes, funcionários e funcionárias, além de familiares.



Fotos: Imprensa EST

Pastor Sinodal Edson Streck conduz a bênção durante a instalação do pastor Antonio



Pastor Antonio durante seu discurso após a instalação

Em sua fala, o pastor Antonio Carlos Oliveira salientou a importância dos amigos e das amigas, daqueles e daquelas que estão ao nosso lado e que podem nos ajudar em alguma dificuldade, além de compartilhar momentos de alegria ou tristeza. "A gente não se dá conta, mas, por vezes, quem está ao nosso lado pode mudar nossa vida", disse ao lembrar como ficou sabendo da Faculdades EST e por que resolveu cursar Teologia.

Biografia

O pastor Antonio Carlos Oliveira nasceu em 16 de dezembro de 1977 na cidade de Cascavel, oeste do Paraná. É casado com Edneia Böning Oliveira e é pai de Maria Eduarda e Gustavo. Cursou Teologia na Faculdades EST e realizou seu Período Prático de Habilitação ao Ministério na Paróquia Bom Jesus em Joinville/SC. Foi ordenado pastor da IECLB no dia 26 de março de 2006 e, no mesmo ano, iniciou

atividade na Paróquia Vale do Iguaçu em Porto União/SC. Depois assumiu o pastorado na Comunidade de Cariacica/ES. Atuou na coordenação da Educação Cristã na Secretaria-Geral da IECLB em Porto Alegre. E atualmente compartilha o pastorado na Comunidade Evangélica Floresta Imperial em Novo Hamburgo.

Mariana Bastian Tramontini
Jornalista

Comunidade de Hamburgo Velho

Encontro alegre
A alegria dos acima de 60 anos

A Comunidade Evangélica de Hamburgo Velho realiza, desde março de 2015, o Encontro Alegre. É um projeto que visa alcançar pessoas da terceira idade. O evento acontece toda segunda-feira do mês no Centro Evangélico da Paróquia e conta com a colaboração de senhoras voluntárias da Comunidade Evangélica, que se reúnem sempre na semana anterior para organizar as atividades da tarde alegre.

O momento é desenvolvido da seguinte forma: às 15h é celebrado um culto na igreja com pregação e cânticos de louvor. Às 15h 45min, os participantes dirigem-se ao Centro Evangélico ao lado da igreja para assistir às atividades programadas para aquela tarde. Nesse momento, são proporcionadas apresentações de corais de outras instituições, de conjuntos musicais, de palestras com educadores físicos, psicólogos, médicos, nutricionistas e outros terapeutas, para que os idosos possam ter uma orientação sobre a organização de uma vida saudável e proveitosa nessa idade.



Arquivo Comunidade Hamburgo Velho

Também é realizada uma apresentação de teatro, bem descontraída, com o casal de atores "Frida e Helmut", que têm alegrado muito os participantes com sua simpatia, criatividade, irreverência e bom humor. Após toda essa descontração, os participantes são convidados a tomar um gostoso chá com doces e salgadinhos, patrocinados e servidos pelas colaboradoras. Às 17h, todos se despedem, já aguardando o próximo Encontro Alegre.

É uma tarde maravilhosa, planejada e executada com muito amor e carinho. Não é considerado pelas colaboradoras um trabalho voluntário, mas um gesto de doação a quem já fez muito em sua vida e agora merece usufruir de um momento muito especial com alegria e descontração. O Encontro Alegre iniciou com 40 participantes e, neste um ano e meio de atividades, já conta com uma frequência regular de 70 pessoas por encontro.

Sentimo-nos muito felizes em poder proporcionar a nossos amigos da terceira idade um evento tão gratificante. Agradecemos a Deus por ter sido escolhidas pelo pastor e sua esposa para dedicar nosso tempo, tesouro e serviço à causa do evangelho e da Comunidade Evangélica de Confissão Luterana de Hamburgo Velho.

Marlise Becker,
pelas colaboradoras

OASE SINODAL

Encontro de Lideranças acontece em Scharlau

Em 17 de agosto, aconteceu o Encontro de Lideranças dos grupos de OASE da Associação de Grupos de OASE do Sínodo Rio dos Sinos, juntamente com a IV Assembleia Ordinária da mesma associação. Esse encontro reuniu cerca de 140 pessoas, entre presidentes, secretárias, tesoureiras e coordenadoras de grupos de OASE, e foi realizado nas dependências da Comunidade Evangélica de Confissão Luterana Scharlau, sede da OASE Scharlau. O início foi às 9h30min depois de um saboroso e acolhedor café com cucas. Houve canto de hinos em vários momentos do evento.



Fotos: Heitor Meurer

O estudante de Teologia Alexandre Albrecht fez uma meditação inicial, baseada no Salmo 100: "Celebrai com júbilo ao Senhor". Ele acentuou: "Grupos de OASE servem ao Senhor com alegria, são pilares das comunidades. Em um dia chuvoso como o de hoje, tem-se a vontade de ficar em casa, mas o anseio de servir com alegria trouxe muitas mulheres para este encontro. Porque o Senhor é bom, Ele nos cuida, seu agir é percebido a cada instante, sua fidelidade é percebida quando, no fim das turbulências, vemos que tudo dá certo. Nós por vezes somos infiéis, mas Ele sempre está conosco e nos sustenta".



O palestrante do dia foi o pastor Jorge Batista Dietrich de Oliveira com o tema "Igreja e dinheiro". A assembleia da associação foi realizada à tarde, e o encerramento do evento aconteceu com a apresentação do "Café com Catarina", coordenado pela pastora Márcia Blasi. O término do encontro aconteceu por volta das 16h30min, com oração de bênção e envio.

Há previsão da próxima assembleia para agosto do próximo ano. Ainda não foi definido se haverá encontro de lideranças na mesma data.

Rosvita Meurer
OASE Comunidade Bom Pastor - NH

Pastores Sinodais

Encontro reuniu os Sínodos do Rio Grande do Sul

Nos dias 8 e 9 de agosto, na sede do Sínodo Rio dos Sinos em São Leopoldo reuniram-se os Pastores e Pastorais Sinodais dos oito Sínodos localizados no Estado do Rio Grande do Sul. São dois encontros anuais, um em cada semestre. Além do partilhar das atividades que orientam o trabalho de cada um dos Sínodos o encontro também procurou buscar afinidades e o aprendizado mútuo. Os Pastores Sinodais voltam a se encontrar em novembro (?) em reunião dos 18 Sínodos da IECLB com a Presidência.



Arquivo Sínodo Rio dos Sinos

Comunidades de Viamão e Alvorada

500 anos da Reforma motivaram ações conjuntas

As comunidades Bom Pastor, de Viamão, e Maria Madalena, de Alvorada, estiveram engajadas na celebração dos 500 dias para os 500 anos da Reforma Luterana nos dias 23 de junho e 13 de agosto. As celebrações enfatizaram cânticos luteranos mediante participação do Coral Bom Pastor, Grupo de Louvor Maria Madalena e Grupo de Violões Bom Pastor. Orações, apresentações teatrais da Juventude Evangélica Luterana de Alvorada, mensagens sobre as frases de Martim Lutero foram levadas de uma maneira muito contagiante para as pessoas que passavam nas praças Tapir Rocha, de Viamão, e Central, de Alvorada.



Atividades voltadas para as crianças, como pescaria e palhaços, divertiram os pequenos. Alimentos e roupas foram arrecadados pelas comunidades e com a participação das senhoras da OASE foram doadas a famílias carentes e a moradores de rua.



O objetivo foi levar a história da Reforma Luterana e a redescoberta de Martim Lutero ao conhecimento das pessoas que por ali passavam. Na programação em Alvorada, duas comunidades da Igreja Evangélica Luterana do Brasil (IELB), com seus pastores Donato Pfluck e Márcio Kruger, se uniram às comunidades da IECLB, para mostrar a missão de nossas comunidades luteranas, inseridas em suas respectivas realidades e contextos, apontando para o compromisso que temos como igrejas luteranas de levar a palavra de Deus a todas as pessoas.

Pastora Elfi Rehbein (Alvorada)
Missionária Ediene Wendt (Viamão)

* veja galeria de fotos em www.sinodors.org.br

Mensagem da 15ª Assembleia Sinodal do Sínodo Rio dos Sinos

Em tempos de Jogos Olímpicos, quando o Brasil acolhe a elite do esporte mundial, nós, lideranças do Sínodo Rio dos Sinos, nos reunimos para a 15ª Assembleia Sinodal, realizada na Comunidade Evangélica Bom Pastor, em Novo Hamburgo, no dia 20 de agosto de 2016. Enquanto as mídias destacam o valor de cada atleta a partir da quantidade de medalhas obtidas, nós valorizamos a presença de cada pessoa que se dispôs a participar. A meditação nos levou a refletir sobre a diferença entre valor e preço. Temos a tendência de atribuir valor a algo considerando o seu preço de mercado. Porém de nada vale um diamante de um milhão de reais se estamos com sede no deserto e não temos um copo de água. Nesse caso, o copo de água seria mais valioso. Como pessoas cristãs, sabemos que o valor de cada pessoa não está em suas poses ou conquistas; é Deus, unicamente, quem atribui valor à sua criação, a saber, um valor imensurável. A salva-

* matéria sobre a assembleia e galeria de fotos em www.sinodors.org.br

O Cemitério da nossa comunidade!



Visite o nosso memorial!

Desde 1852, o Memorial Martim Lutero dedica-se à missão de acolhimento aos enlutados e à guarda dos restos mortais e da memória de seus familiares.

A arte funerária abrigada no Memorial Martim Lutero registra em lápides, esculturas, criptas e mausoléus a memória de cada pessoa nele sepultada. Esta obra combinada com a natureza presente em todo o parque transforma o Memorial no mais belo cemitério parque do Estado, moldado e cultivado a muitas mãos há mais de 162 anos.

Sepultamento e Cremação

Valores especiais para membros

Atendimento 24 horas

www.memorialmartimlutero.com.br

Rua Guilherme Schell, 467 - Porto Alegre/RS - Bairro Santo Antônio
Contato: (51) 3223-9712 | atendimento@memorialmartimlutero.com.br

1º Seminário Sinodal LELUT - Sínodo Rio dos Sinos

03 de setembro

VENDENDO O PEIXE

08:30 recepção e café
09:00 meditação
09:10 palestra motivacional
10:30 grupos de trabalho
11:30 palavra livre
12:00 almoço
13:00 história da LELUT
13:30 relatório dos grupos
15:00 encerramento e envio

Informações e inscrições: lelut.riodossinos@gmail.com
Local: Comunidade Evangélica de Canudos
Rua Columbia, 264 - Bairro Canudos - Novo Hamburgo.



QUEM FAZ PARTE DO SÍNODO

Colégio Pastor Dohms e Comunidade Martin Luther

Grande emoção no jubileu

No 12º Domingo após Pentecostes foi celebrado um Culto de Ação de Graças na igreja Martin Luther pelos 85 anos do Colégio Pastor Dohms e 80 anos da Comunidade Martin Luther em Porto Alegre.



Fotos: Arquivo Dohms e Com. Martin Luther

O local tornou-se pequeno para abrigar aqueles e aquelas que vieram, de coração aberto, para agradecer a Deus pela continuidade dessas obras. Uma carga de grande emoção, repleta de lembranças e realizações, misturava-se com as alegrias do presente e a certeza de um futuro venturoso. Um templo acolhedor, enriquecido pelo majestoso órgão de tubos – entoando o Prelúdio de J. S. Bach em sol menor –, encantava todos. Foi nesse clima de elevada espiritualidade que tudo começou: todos reunidos pela mesma fé demonstravam sua alegria, agradecendo ao Senhor a dádiva da vida comunitária.

No momento da acolhida, houve palavras de boas-vindas proferidas pelo presidente da Comunidade, Sr. Harry Fürstenau (foto), com saudação às autoridades civis e eclesiásticas – entre elas o presidente da IECLB, P. Dr. Nestor Paulo Friedrich, e o pastor sinodal Ms. Edson Edilio Streck –, sendo mencionada a cerimônia reservada para o final: o descerramento de uma placa comemorativa ao evento pelo vice-presidente Claudio Jerke.



“A fé é a certeza de que vamos receber as coisas que esperamos e a prova de que existem coisas que não podemos ver” (Hebreus 11.1) foi o versículo referido na saudação apostólica pela pastora Ruth L. W. Musskopf, sendo o culto concelebrado pelos pastores Bertilo Schneider, Valdemar Schultz e Claus M. Dreher. Durante o culto, a participação conjunta do Coral Martin Luther, do Grupo Haida e do Grupo Vocal e Instrumental do Colégio Pastor Dohms foi motivo de enlevo para os corações da comunidade reunida.



Na pregação, corações e mentes abasteceram-se de sabedoria, humanidade e generosidade. Cativando o público presente, o pastor Nestor Paulo Friedrich (foto) homenageou os jubilados e teceu considerações sobre seu passado histórico e alternativas, dando ênfase ao Tema do Ano da IECLB “Pela graça de Deus, livres para cuidar” e aos 500 anos da Reforma Luterana

* a pregação pôde ser assistida em [facebook.com/mlutherorg.br](https://www.facebook.com/mlutherorg.br)

“A educação sempre foi a meta buscada e alcançada, fazendo da nossa escola modelo de aprendizado cultural e moral, herança de seus fundadores”.

Pastor Presidente da IECLB, Dr. Nestor Paulo Friedrich



Sínodo Rio dos Sinos

Esta é a área geográfica do Sínodo Rio dos Sinos. A cada edição uma paróquia ou setor será destaque nesta página. Neste mês a Comunidade Martin Luther e o Colégio Pastor Dohms de Porto Alegre rendem graças pelos seus jubileus.

Por parte do Colégio Pastor Dohms, em seus 85 anos de atuação, a instituição assinala sua presença com ética e qualidade de ensino dentro dos preceitos e princípios de atuação da Igreja Evangélica de Confissão Luterana, segundo palavras do diretor-geral, Prof. Waldir Scheuermann.



Para o presidente da Comunidade Evangélica de Porto Alegre (CEPA), Carlos Wünsch (foto), que foi aluno do colégio, o momento representa um marco para as instituições homenageadas, ressaltando a importância da união para levar avante esse trabalho dedicado em prol da educação (a CEPA atende hoje a cerca de 800 crianças e jovens em suas unidades diaconais e 4.000 alunos em suas unidades de ensino).

Por sua vez, o presidente da União das Comunidades de Porto Alegre, Alvorada e Viamão, Fernando Bicca (foto), se disse honrado em participar dessa missão, abraçando os homenageados, desejando que o futuro reserve para todos uma caminhada de realizações.



Seguiu uma homenagem das lideranças à Comunidade Martin Luther e ao Colégio Pastor Dohms na pessoa de presidentes, pastores, pastora e diretores, concluindo com o Credo Histórico da Comunidade: “Senhor, nosso Deus, há 85 anos abençoaste o trabalho abnegado de pessoas que iniciaram o Colégio Pastor Dohms e o sustentaste. Cinco anos depois, guiaste a fundação da Comunidade Martin Luther, tornando-a terra fértil por meio do teu evangelho. Cremos que a nossa história, de Colégio e Comunidade, foi e é conduzida por tua Palavra. Muitas sementes lançadas germinaram e produziram bons frutos. Parte dos frutos dessa história compartilhamos hoje”.



Enquanto as vozes dos corais e os acordes do Conjunto Instrumental Dohms marcavam a despedida, ficava no ar a sensação da vivência de momentos ricos de espiritualidade e inesquecíveis para a história da comunidade.

Mario Albuquerque
Jornalista